

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

THALIA MARQUES CARVALHO

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO

GOIÂNIA

2021

THALIA MARQUES CARVALHO

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em Fisioterapia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Ciências Sociais e Saúde, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Me. Valdimar de Araújo Santana

GOIÂNIA

2021

Título do trabalho: Influência da família na capacidade funcional do idoso

Acadêmico(a): Thalia Marques Carvalho

Orientador(a): Valdimar de Araújo Santana

Data:...../...../.....

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)	
1.	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho.
2.	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa e conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas.
3.	Objetivos – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto.
4.	Metodologia – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizadas na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário.
5.	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão.
6.	Discussão – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica.
7.	Conclusão – Síntese do trabalho, devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados.
8.	Referência bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso.
9.	Apresentação do trabalho escrito – Formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC.
10.	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer às normas da língua portuguesa.
Total	
Média (Total/10)	

Assinatura do examinador:

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

ITENS PARA AVALIAÇÃO	VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos		
1. Estética	1,5	
2. Legibilidade	1,0	
3. Estrutura e Sequência do Trabalho	1,5	
Quanto ao Apresentador:		
4. Capacidade de Exposição	1,5	
5. Clareza e objetividade na comunicação	1,0	
6. Postura na Apresentação	1,0	
7. Domínio do assunto	1,5	
8. Utilização do tempo	1,0	
Total		

Avaliador: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de graduação à minha família que sempre apoiou e incentivou meu crescimento profissional e é meu maior orgulho e referência de amor, bondade e respeito ao próximo.

Enfim, dedico este trabalho a todos que estiveram presentes e participaram da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido saúde e força para ultrapassar todos os obstáculos que me assolaram ao longo do curso, pela oportunidade de desenvolver este trabalho e, também, pela minha família. Agradeço ao meu futuro noivo pela compreensão, ajuda e pelas palavras de força e incentivo. Por fim, agradeço aos meus pais por compartilharem comigo o sonho da graduação, pelo apoio e pela constante preocupação com meus passos e direção. Expresso, também, meu agradecimento às minhas irmãs, eternas e amadas companheiras, que estão sempre presentes. Portanto, minha alegria por finalizar este trabalho é de todos que citei anteriormente, pois o amor, estímulo e carinho propiciados por eles foram armas para minha vitória.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO

INFLUENCE OF THE FAMILY ON THE FUNCTIONAL CAPACITY OF THE ELDERLY

Thalia Marques Carvalho¹; Valdimar de Araújo Santana²

¹ Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

² Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

Resumo: O envelhecimento é um processo inevitável que ocorre de forma natural e culmina no comprometimento da saúde e da capacidade funcional do indivíduo. Durante esse processo a família é um agente imprescindível, pois é a principal responsável pelo cuidado do membro da terceira idade. Além disso, deve auxiliar o idoso a preservar sua autonomia e independência para a realização das atividades de vida diária. **Objetivo:** Identificar a influência do contexto familiar na capacidade funcional do idoso. **Metodologia:** A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Ademais, esta pesquisa foi realizada de janeiro de 2021 a abril de 2021. Foram referenciados artigos publicados em português e espanhol, na íntegra, indexados nos bancos de dados citados anteriormente. Também, foram excluídos estudos repetidos, publicações que não estavam nas bases de dados e artigos que não são pertinentes ao tema deste estudo. **Resultados:** Foram encontrados vinte e quatro trabalhos, entre os anos de 2001 e 2020, que constataram que a maioria dos idosos consideram sua família como unidade de relações de cuidados com boa funcionalidade. **Conclusão:** A família apresenta grande interferência na capacidade funcional do idoso. Sendo assim, o APGAR familiar é uma ferramenta relevante para mensurar a interferência do grupo familiar e, por isso, carece de uma pesquisa de campo para levantamento preciso de seus dados científicos.

Palavras-chave: Família. Idoso. Funcionalidade familiar. Envelhecimento ativo. Independência funcional. Dependência funcional. APGAR de família.

Abstract: **INTRODUCTION:** Aging is an inevitable process for every human being, which occurs naturally, causing health impairment and impairing the functional capacity of the elderly individual. From this, the family becomes the main caregiver and responsible, and must help in their autonomy and independence to carry out activities of daily living. **OBJECTIVE:** To identify the influence of the family context on the functional capacity of the elderly. **METHODOLOGY:** The search was conducted in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO). The research was carried out in January 2021 to April 2021. Articles published in Portuguese and Spanish in full, published and indexed in the referred databases were included. Repeated articles, publications that are not in databases, and articles that are not relevant to the topic of interest were excluded. **RESULTS:** 24 articles were found between the years 2001 and 2020 that found that the majority of the elderly consider their family as a unit of care relationships with good functionality. **CONCLUSION:** The family has great interference in the functional capacity of the elderly. Thus, the family APGAR is a relevant tool to measure the interference of the family group. Therefore, field research is needed for accurate survey of scientific data.

Key words: Elderly; Family Functionality; Active Aging; Functional Independence; Functional dependency; Family APGAR.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado pelos processos progressivo, dinâmico e irreversível, relacionados aos fatores sociais, psíquicos e biológicos, responsáveis pela diminuição das capacidades e habilidades funcionais (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a população da terceira idade irá dobrar em 2050. O envelhecimento no Brasil, acontece de forma mais acelerada quando comparado com a Europa no início do processo de transição demográfica. Em 2010, os indivíduos com idade superior a 60 anos já eram 10,8% da população total (IBGE, 2010). O crescimento de idosos no Brasil é reflexo das mudanças que vêm acontecendo desde a geração passada, como a diminuição da mortalidade infantil e do declínio da fecundidade. Além disso, a expectativa de vida do brasileiro aumentou, devido o avanço da tecnologia e da ciência da saúde. Assim, esses fatores contribuem para o processo de envelhecimento populacional (TANNURE, *et al.*, 2010).

Nota-se que o declínio da capacidade funcional do idoso está diretamente ligado ao envelhecimento e é consequência de um processo relacionado à saúde-doença que abrange condições prejudiciais ao seu bem-estar. Outrossim, a diminuição da funcionalidade pode causar dependência, aumentar o risco de queda, fragilidade, problemas de mobilidade, institucionalização ou até mesmo a morte, além de trazer complicações na saúde ao longo do tempo e a necessidade de cuidados. Para mais, a alteração dessa capacidade pode ocorrer de forma progressiva até acometer os domínios da sua funcionalidade (MACIEL, *et al.*, 2011).

A realização das atividades diárias de uma pessoa da terceira idade é determinada por sua capacidade funcional, seja com ou sem auxílio. Portanto, a avaliação de um grupo de idosos é fundamental para o diagnóstico das necessidades de uma população e no auxílio a elaboração de programas próprios direcionados ao desenvolvimento da autonomia ou na independência funcional dos indivíduos da terceira idade (BARBOSA, *et al.*, 2014).

Constata-se que a família possui um papel fundamental com a prestação dos cuidados aos idosos. Porém, é imprescindível que ela seja devidamente orientada sobre a importância de o idoso realizar suas atividades diárias, pois frequentemente a imobilidade no envelhecimento é incentivada pela própria família, que, por falta de conhecimento, considera a velhice como tempo de descanso (GRATÃO, *et al.*, 2013). O grupo familiar, também, é responsável pela conservação da integridade física e psicológica de qualquer pessoa, seja da terceira idade ou não. Inclusive, identifica-se que o apoio apropriado da família está

relacionado ao aumento do senso de segurança em relação à sobrevivência desse indivíduo dependente (BAPTISTA, 2005).

Então, supõe-se que, em condições de disfuncionalidade do idoso, o grupo familiar pode ter a capacidade assistencial prejudicada e, por isso, não conseguiria prover adequadamente o atendimento sistemático das necessidades de cuidados de seus parentes da terceira idade, o que seria prejudicial ao processo de independência, autonomia e qualidade de vida dos idosos (FLORIANO, *et al.*, 2012). Contudo, é natural que a família passe por um processo de aceitação do envelhecimento de seus membros. Os integrantes dessa fase podem apresentar dificuldades, o que, às vezes, pode gerar conflitos familiares (ALCÂNTARA, 2009). Ademais, as doenças crônicas e múltiplas que provocam enfermidades complexas e onerosas, também podem comprometer as relações de convivência (MENDES, *et al.*, 2011).

É relevante ressaltar a existência de uma ferramenta denominada como APGAR familiar que auxilia na verificação da importância da família em relação à capacidade do idoso. A APGAR familiar é utilizada através de um questionário, desenvolvido por Gabriel Smilkstein, além de ser um instrumento autoaplicável que possibilita a avaliação da satisfação subjetiva com o cuidado recebido do membro familiar, por meio de cinco itens. São eles: Adaptation (Adaptação), Partnership (Companheirismo), Growth (Desenvolvimento), Affection (Afetividade) e Resolve (Capacidade resolutiva). A Funcionalidade Familiar (FF) é resultante da somatória dos valores obtidos (Elevada disfuncionalidade – 0 a 4; moderada disfuncionalidade – 5 e 6 ou boa funcionalidade – 7 a 10 pontos). Assim, a pontuação final possibilita a classificação dos níveis de funcionamento (disfuncionalidade e funcionalidade) familiar (DUARTE, 2001; APUD VERA *et al.*, 2014).

Logo, é de suma importância trabalhar a competência funcional e a autonomia da pessoa idosa, procurando meios de incentivos para o envelhecimento de forma ativa. Afinal, o objetivo é alcançar a independência do idoso e com isso aperfeiçoar as relações familiares e sociais, com o intuito de obter uma boa saúde. Portanto, esse processo pode ser acompanhado de diversas formas, sendo a mais fundamental a avaliação da família, pois essa verificação permite que o profissional de saúde tenha o conhecimento da funcionalidade do idoso e consequentemente poderá desenvolver ações de qualidade da atenção à pessoa idosa (CALDAS, 2003).

Este estudo tem como objetivo identificar a influência do contexto familiar na capacidade funcional do idoso, visto que todos os seres humanos envelhecem, afinal é um processo que faz parte do seu ciclo vital.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de revisão de literatura. Sendo assim, a busca por artigos foi realizada em algumas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Outrossim, a pesquisa foi contínua e teve início no mês de janeiro de 2021 e finalizou em abril do mesmo ano, tendo como base as palavras-chave: família, idoso, funcionalidade familiar, envelhecimento ativo, independência funcional e APGAR de família.

Além disso, é importante ressaltar as cinco fases distintas da busca: a) Seleção pelo título; b) Seleção pelo resumo; c) Seleção pela leitura íntegra do artigo; d) Síntese dos artigos; e) Interpretação, análise e elaboração do texto. Logo, foram inclusos artigos publicados nos idiomas: português e espanhol, entre os anos de 2001 e 2020. Foram excluídos estudos, repetidos, publicações que não estavam nas bases de dados e artigos que não eram pertinentes ao tema.

RESULTADOS

Foram realizadas pesquisas em sites indexados, visando trabalhos de 2001 até 2020, que apresentassem as palavras-chave: família, idoso, funcionalidade familiar, envelhecimento ativo, independência funcional e APGAR. Após as pesquisas, foi realizada uma primeira seleção. Essa seleção levou em conta os títulos dos artigos e culminou na escolha de vinte e quatro estudos que apresentaram títulos com termos que pudessem estar relacionados ao tema desta pesquisa. Posteriormente, os resumos dos artigos selecionados foram avaliados e, assim, foi possível verificar o grau de importância do assunto e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento deste estudo. Logo depois, os trabalhos foram lidos integralmente e a partir dessa leitura foram redigidas sínteses. Essas sínteses têm como objetivo evidenciar o título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, objetivos, resultados relevantes e conclusão. Então, dez artigos foram escolhidos para serem evidenciados no quadro 01.

Quadro 01

NOME DO ARTIGO, ANO E IDIOMA	NOME DO(S) AUTOR(ES)	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. Ano: 2011 Idioma: Português	Andrade, A. I. N. P. A; Martins, R. M. L.	Avaliar a qualidade de vida dos idosos e analisar a influência das variáveis sócio-demográficas e de contexto familiar com a variabilidade da qualidade de vida dos idosos.	A qualidade de vida é mais elevada nos idosos de menor idade ($r = -0,192$; $p = 0,005$) e com melhor funcionalidade familiar ($r = 0,297$; $p = 0,000$);	A idade e a funcionalidade familiar influenciam a QDV, impondo-se a considerá-las quando se planejam ações de promoção da Qualidade de Vida dos Idosos.
Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. Ano: 2012 Idioma: Português	Gonçalves, L. T. H; Leite, M. T; Hildebrand, T; L. M; Bisogno, S. C; Biasuz, S; Falcade, B. L.	Avaliar a dinâmica da família, a qualidade e o estilo de vida de idosos da quarta idade e de seus familiares cuidadores.	Os cuidadores (67%) viviam na casa dos próprios idosos, eram predominantemente mulheres, entre filhas e netas, sendo 20% idosos cônjuges de ambos os sexos. Os cuidadores apresentaram boa saúde e qualidade de vida.	O convívio doméstico e os cuidados na quarta idade afetam a funcionalidade da dinâmica familiar, que reflete em percepções de nível regular ou mediano de qualidade e estilo de vida.
Funcionamiento social del adulto mayor.	Zavala, G. M; Vidal, G. D; Castro, S. M;	Compreender a autoestima e o funcionamento	Demonstraram que a percepção de funcionamento	Não foi encontrada diferença estatisticamente

Ano: 2006 Idioma: Espanhol	Quiroga, P; Gonzalo, K. P.	social dos idosos.	Família (84,3%) qualificam-se na categoria “Alto”, isto é, percebido como altamente positivo o funcionamento de sua família e a influência do grupo familiar em sua autoestima.	significativa na avaliação da percepção do funcionamento social e na autoestima durante a avaliação.
Fatores associados à funcionalidade familiar de idosos na estratégia saúde da família. Ano: 2016 Idioma: Português	Silva, A. A.	Avaliar a funcionalidade familiar e os fatores associados de idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família.	Quanto aos domínios do APGAR de família, observou-se maior frequência de respostas “nunca” (16,1%), no aspecto tempo que a família compartilha com o idoso, quando comparada com as demais dimensões. Isso pode revelar a inexistência de um cuidador ou a escassa presença da família, embora os idosos residam com familiares, na maioria dos casos.	Os profissionais da ESF consideram a dinâmica familiar e os fatores associados à sua funcionalidade no planejamento e direcionamento de suas ações, com o intuito de resguardar a saúde e a qualidade de vida dos idosos mais dependentes e contribuir para a elaboração de intervenções multidisciplinares futuras. A funcionalidade familiar e a capacidade funcional do idoso é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de assistência domiciliar efetiva, capaz de assistir as demandas crescentes dos idosos e de suas famílias.
Funcionalidade familiar de idosos dependentes, residentes em domicílios. Ano: 2009 Idioma: Português	Torres, G.V; Reis, L. A; Fernandes, M. H; Alves, G. S; Sampato, L. S; Mascarenhas, C. H. M.	Analisar a funcionalidade familiar de idosos dependentes, residentes no interior da região Nordeste do Brasil.	73,5% dos idosos apresentam comprometimento na dinâmica familiar.	Muitas famílias não estão preparadas para prestar cuidados aos idosos portadores de problemas de saúde.
Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. Ano: 2007 Idioma: Português	Souza, R. F; Skubs, T; Brêtas, A. C. P.	Compreender o processo de envelhecimento no âmbito familiar tomando como parâmetro a intergeracionalidad e.	A questão intergeracional é um ponto importante a ser trabalhado em relação ao cuidado de idosos e sua família, pois é inegável que a relação entre eles	Concluimos que o significado do processo de envelhecimento, no âmbito da família intergeracional, é construído por seus

			gera conflitos, mas, também, pode ser considerada uma relação de ajuda mútua. Uma vez que os idosos não são apenas cuidados e ajudados por seus familiares, mas, também, cuidam e ajudam, essa mutualidade é mais evidente em famílias que estão à margem.	membros no decorrer da vida em comum. Portanto, é influenciado pelas particularidades de cada arranjo familiar, expresso pela cultura e histórias individuais e coletivas.
<p>Suporte familiar ao idoso com comprometimento da funcionalidade: a perspectiva da família. Ano: 2015 Idioma: Português</p>	<p>Reis, L. A; Trad, L. A. B.</p>	<p>Caracterizar o suporte familiar ao idoso com comprometimento da capacidade funcional, segundo estratos socioeconômicos, na perspectiva do cuidador.</p>	<p>São apresentados em duas partes. Na primeira, nota-se a descrição de como cada família é constituída e, também, do seu contexto de vida. Na segunda parte, são apresentadas categorias que emergiram das falas dos familiares. Para manter o anonimato de todas as famílias que participaram do estudo, a identificação foi realizada de forma numérica.</p>	<p>Os dados revelaram que quando o comprometimento da capacidade funcional atinge o idoso todo o sistema familiar é afetado, independente da classe social. Com relação ao cuidador, constatou-se ainda que o suporte familiar fornecido ao idoso, com comprometimento da capacidade funcional, ocorre de maneira imposta, sem apoio/preparo emocional, social e informativo sobre o cuidado a ser prestado. Ressalta-se que, mesmo diante das dificuldades relatadas, as famílias conseguem se adequar à condição de cuidadora.</p>
<p>Relação entre funcionalidade familiar e arranjo domiciliar de idosos. Ano: 2018 Idioma: Português</p>	<p>Elias, H. C; Marzola, T. S; Molina, N. P. F. M; Assunção, L.M; Rodrigues, L. R; Tavares, D. M. S.</p>	<p>Verificar a associação da funcionalidade familiar com o arranjo domiciliar de idosos da área urbana de um município mineiro.</p>	<p>Com relação à funcionalidade familiar, constatou-se que a maioria dos idosos (87,8%), considera sua família como unidade de relações de cuidados com boa funcionalidade. Houve associação significativa entre a funcionalidade</p>	<p>Faz-se necessário conhecer a dinâmica familiar dos idosos, para que a equipe multidisciplinar possa subsidiar ações e intervenções voltadas à necessidade de cada família, promovendo o</p>

			familiar ruim e idosos que moram sozinhos ($p=0,007$).	robustecimento das relações familiares.
Centro-dia para idosos e análise do APGAR familiar dos usuários sobre a funcionalidade do seu sistema familiar: um relato de experiência. Ano: 2020 Idioma: Português	Oliveira, W. S; Silva, T. B. L.	Analisar o APGAR familiar de idosos com dependências sobre a funcionalidade dos seus respectivos sistemas familiares, através de prontuários de um centro-dia.	Os resultados apontam que a maioria dos idosos têm entre 70 e 89 anos. Na apuração do APGAR familiar, 60% indicam sistemas familiares com boa função (disfunção leve ou ausente) e 40% com disfunção significativa (moderada e acentuada).	O centro-dia pode ser um importante aliado e alento ao idoso, tanto no auxílio da resolução de suas demandas com seus respectivos familiares, quanto na assistência dos familiares dos idosos. Profissionais que ajudam os idosos com disfunção necessitam da colaboração dos membros da família para identificar e avaliar suas demandas e seus recursos, contribuindo para superação dos embaraços da unidade nutricional.
Avaliação da funcionalidade de famílias com idosos. Ano: 2011 Idioma: Português	Paiva, A. T. G; Bessa, M. E. P; Moraes, G. L. A; Silva, M. J; Oliveira, R. D. P; Soares, A. M. G.	Avaliar a funcionalidade da família com idoso utilizando o instrumento APGAR de família.	83,7% dos idosos mostraram-se satisfeitos com seus familiares. Ou seja, há uma boa funcionalidade familiar, porém aqueles que residem sozinhos apresentaram menor percentual de satisfação.	Por meio da utilização do instrumento APGAR, verificou-se que muitas famílias apresentaram boa funcionalidade, sem dificuldades de relacionamento com os demais membros do grupo familiar. Tendo a mulher o papel primordial no cuidado. Os dados tornam-se essenciais para o planejamento assistencial à pessoa idosa.

DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional caracteriza-se como uma temática contemporânea e, assim, essencial nas ciências sociais. Além disso, a literatura comprova que o suporte familiar é de grande importância no alcance da qualidade de vida dos indivíduos da terceira idade (ANDRADE; MARTINS, 2011). Devido ao crescimento no número de idosos e o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, esse grupo está mais vulnerável ao comprometimento da sua capacidade funcional. Dessa forma, a dependência dos cuidados da sua família é quase que inevitável. Então, é de suma importância buscar qualidade de vida e bem-estar para os indivíduos que alcançaram 80 anos ou mais, proporcionando a sua autonomia e independência durante a realização das atividades diárias (GONÇALVES, *et al.*, 2013). Afinal, o processo de envelhecimento inicia-se no útero materno, tendo a sua maior evidência a partir dos 25/30 anos de vida, sendo contínuo e inevitável até o óbito do indivíduo. Dessa forma, podemos concluir que o envelhecimento só se encerra com a morte.

A transição para a terceira idade causa impacto na vida e na saúde dos sujeitos, devido mudanças do perfil epidemiológico das doenças e o aparecimento de patologias crônicas. Além disso, nota-se mudanças na estrutura familiar, em razão da dependência da pessoa idosa. Esses fatores interferem na vida do idoso e sobretudo em suas relações familiares (SILVA, 2016). Percebe-se que as doenças estão presentes em 93,16% dos indivíduos da terceira idade, sendo as principais patologias a Hipertensão Arterial (23,10%), Diabetes (11,3%), Acidente Vascular Encefálico (11,10%) e Artrose em joelhos (6,80%). Para mais, a maioria dos idosos (78,60%) faz uso de medicação controlada, sendo o anti-hipertensivo a mais utilizada (TORRES, *et al.*, 2009). Assim, as doenças fazem parte do processo de envelhecimento, causando vulnerabilidade e a carência de cuidados específicos, evidenciando a importância da independência do idoso não seja afetada, pois a realização, de forma ativa, de suas atividades diárias e o controle de suas comorbidades, através de medicamentos, contribuem para o bem-estar do sujeito. Ademais, é imprescindível que o idoso seja independente e realize suas atividades diárias de forma ativa. Além disso, é necessário controlar suas comorbidades por meio de medicamentos específicos para cada tipo de patologia que vêm a apresentar, alcançando o bem-estar na terceira idade.

As adversidades da pessoa idosa no âmbito familiar estão relacionadas, na maioria das vezes, com suas limitações físicas e com suas patologias, consequências do processo de envelhecimento. Dessa maneira, fica evidente a sobrecarga física e/ou emocional fruto desse

processo. Proporcionar cuidado aos indivíduos da terceira idade, que apresentam incapacidades funcionais (físicas e cognitivas), envolve boas relações afetivas e uma estável estrutura familiar (SOUZA, *et al.*, 2007). É indispensável enfatizar que quando há comprometimento da capacidade funcional do idoso a família é diretamente afetada, tendo que adequar-se para prestar assistência. Porém, na maioria dos casos, o suporte ocorre sem apoio/preparo emocional, social e informativo sobre o cuidado a ser prestado. Sendo ressaltado que, mesmo diante das dificuldades relatadas, as famílias conseguem adequar-se à condição de cuidadora (REIS, *et al.*, 2015). Assim, compreende-se que quando a vida ativa e a capacidade funcional do idoso é afetada, todas as pessoas ligadas a esse sujeito são afetadas, pois seu ciclo de vida está diretamente ligado ao da sua família que, muitas das vezes, não está preparada para lidar com o processo de envelhecimento. Entretanto, diante das dificuldades apresentadas, o pequeno grupo familiar se adequa para proporcionar os cuidados necessários.

Contudo, mesmo que ocorra a perda da capacidade funcional durante o processo de envelhecimento é fundamental estimular os idosos a realizar as atividades diárias de forma ativa. Pois, o envelhecimento ativo corresponde ao equilíbrio biopsicossocial e à integralidade do ser que está inserido em um contexto social. Assim, é nítida a importância do contexto familiar, da sociedade e da rede de amigos no apoio e respeito em relação ao processo de envelhecimento (FERREIRA, *et al.*, 2012). Além disso, a autoestima contribui para que a pessoa idosa possa envelhecer ativamente, visto que interagirá socialmente e no âmbito familiar. Afinal, na medida em que os idosos mantêm um papel social, eles se tornam cada vez mais “úteis” para seus entes queridos e indivíduos próximos. Portanto, a tarefa do cuidador também é facilitada (ZAVALA, *et al.*, 2006). Verifica-se que o grande desafio no ciclo de vida do ser humano é envelhecer de maneira ativa e saudável, porque uma vida saudável está ligada a uma rotina benéfica, isso inclui uma alimentação balanceada, apoio da família, da sociedade e dos amigos. É significativo que a sociedade compreenda a importância de se combater o preconceito e a discriminação, fruto de uma cultura pejorativa, que gira em torno do envelhecimento.

No que se refere à falta de conhecimentos específicos e a preparação dos responsáveis para a prestação dos cuidados aos indivíduos idosos dependentes, a Rede de Suporte Social e de Saúde à Família apresenta déficit (REIS, *et al.*, 2015). Segundo Souza, *et al.*, (2007), os membros mais jovens da família, que residem no mesmo lar que o idoso, não compreendem o processo de envelhecimento, sendo essa questão a causa de conflitos. Assim,

a Rede de Suporte Social e de Saúde à Família têm como função promover a conscientização dos indivíduos sobre o processo de envelhecimento.

Os artigos analisados descrevem o instrumento APGAR de Família como uma técnica fundamental que pode ser utilizada pelas equipes multiprofissionais para a avaliação da funcionalidade familiar, a partir da pessoa índice (VERA, *et al.*, 2014). Por meio do APGAR de Família, utilizado para a verificação da funcionalidade familiar e o arranjo domiciliar, constatou-se que a maioria dos idosos (87,8%), considera sua família como unidade de relações de cuidados com boa funcionalidade. Houve associação significativa entre a funcionalidade familiar ruim e idosos que moram sozinhos ($p=0,007$) (ELIA, *et al.*, 2018). O percentual de famílias funcionalmente satisfatórias foi de 83,7%. Também, por meio da utilização do instrumento APGAR, verificou-se que muitas famílias com idosos apresentaram boa funcionalidade familiar. Dessa forma, o APGAR de família pode contribuir como um instrumento de triagem para detectar núcleos familiares disfuncionais (PAIVA, *et al.*, 2011). Por isso, o instrumento APGAR familiar é visto de forma positiva para a avaliação da funcionalidade familiar dos idosos que residem com sua família, porém considerado ineficiente para a avaliação dos que residem sozinhos. Portanto, nota-se que esse instrumento é válido para detectar as disfuncionalidades familiares.

Uma das características do APGAR de Família é atribuir ao idoso a autonomia na avaliação de seu cuidado e permitir ao profissional de saúde uma indicação legítima das necessidades de atenção (VERA, *et al.*, 2014). Ademais, o instrumento apresenta limitação em atender idosos com alterações neuropsiquiátricas, como esquizofrenia e transtornos neurocognitivos, ou seja, as demências. Recomenda-se que, durante a aplicação do instrumento APGAR, sejam realizadas perguntas diretas sobre o componente (adaptação, afetividade, desenvolvimento, parceria, resolução) para realizar a avaliação da pontuação obtida, responsável por detectar falhas na função familiar (OLIVEIRA, *et al.*, 2020). Assim, observa-se a importância da família na capacidade funcional do idoso e a relevância do instrumento APGAR familiar, uma vez que por meio dele torna-se possível compreender a relação entre família e capacidade do idoso. Para os indivíduos da terceira idade que apresentam comorbidades como transtornos neurocognitivos e neuropsiquiátricos é recomendado outro tipo de instrumento para a avaliação da funcionalidade familiar.

CONCLUSÃO

No processo de envelhecimento a família passa a ser o principal cuidador e responsável pela tomada das decisões, em razão das alterações da capacidade funcional que os idosos apresentam. É de suma relevância que os familiares sejam devidamente orientados sobre a necessidade de estimular as pessoas da terceira idade a realizarem suas atividades diárias de forma independente. Assim, evitando a imobilidade na velhice, que, por muitos, é considerada como fase de descanso.

Também, observa-se que devido as alterações da capacidade funcional do idoso o âmbito familiar pode ser afetado, pois seus membros podem apresentar dificuldades em compreender o processo de envelhecimento. Além disso, a família, independentemente de sua classe social, pode ser acometida por conta das limitações funcionais advindas de doenças crônicas e múltiplas, características da terceira idade. Portanto, o método de cuidado escolhido, pelo grupo familiar para o cuidado do idoso implicará em resultados positivos ou negativos. Logo, é importante buscar auxílio para que seja desenvolvido um planejamento assistencial de acordo com a dinâmica da família.

Então, uma das formas de avaliar a capacidade funcional do idoso e de, assim, desenvolver um planejamento assistencial é através do uso do instrumento APGAR de Família. Consequentemente, necessita de um trabalho de pesquisa de campo maior, com a aplicabilidade do questionário para maiores conclusões a respeito do assunto. Em vista disso, é válido mencionar que, teoricamente, o APGAR de Família é uma das maneiras do fisioterapeuta e de outros profissionais verificarem a relação da família com a capacidade do idoso.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A; MARTINS, R. Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. **Millenium**, p. 185-199, nov. 2010. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8227>. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- BAPTISTA, M. N. Desenvolvimento o inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): Estudos Psicométricos Preliminares. **Revista Psico USF Psico-USF**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psuf/v10n1/v10n1a03.pdf>. Acesso em 20 de jan. de 2021.
- BARBOSA, B. R *et al.* Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3317-3325. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.06322013>. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Caderno Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 733-781, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300009>. Acesso em 25 de fev. de 2021.
- ELIAS, H. C *et al.* Relação entre funcionalidade familiar e arranjo domiciliar de idosos. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, set./out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180081>. Acesso em 20 de jan. de 2021.
- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O. processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, ed. 20, v. 1, artigo 7, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>. Acesso em 20 de fev. de 2021.
- FERREIRA, O. G. L *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Enfermagem**, Florianópolis, vol.21, n.3, jul./set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300004. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- FLORIANO, L. A *et al.* Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 543-548. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300008>. Acesso em 20 de jan. de 2021.
- GONÇALVES, L. T. H *et al.* Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200011>. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- GRATÃO, A. C. M *et al.* Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 47, n. 1, fev. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>. Acesso em 25 de fev. de 2021.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas do Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas>. Acesso em 10 de abr. de 2021.

- MACIEL, A. C. C; GUERRA, R. O. Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos residentes no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 178-89, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2007000200006>. Acesso em 20 de fev. de 2021.
- MENDES, M.R *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paulista Enfermagem** 422-6, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>. Acesso em 20 de fev. de 2021.
- OLIVEIRA, W. S; LIMA DA SILVA, T. B. Centro-dia para idosos e análise do APGAR familiar dos usuários sobre a funcionalidade do seu sistema familiar: um relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo-SP. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i2p201-216>. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- PAIVA, A. T. G *et al.* Avaliação da funcionalidade de famílias com idosos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba-Paraná, v. 16, n. 1, p. 22-28, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648966003>. Acesso em 10 de abr. de 2021.
- REIS, L. A; TRAD, L. A. B. Suporte familiar ao idoso com comprometimento da funcionalidade: a perspectiva da família. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, p. 28-41, set./dez 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300003. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- SANTOS, A. A; PAVARINI S. C. I; BARHAM E. J. Percepção de idosos pobres com alterações cognitivas sobre funcionalidade familiar. **Revista Texto Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 102-110, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/12.pdf>. Acesso em 10 de abr. de 2021.
- SILVA, A. A. **Fatores associados à funcionalidade familiar de idosos na estratégia saúde da família**. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21905>. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- SOUZA, R.F., SKUBS, T; BRÊTAS A. C. P. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60 n. 3, p. 263-267, mai./jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000300003>. Acesso em 28 de fev. de 2021.
- TANNURE, M. R *et al.* Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 63, n. 5, p. 817-22, set./out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500020>. Acesso em 10 de abr. de 2021.
- TORRES, G. V *et al.* Avaliação do suporte familiar em idosos residentes em domicílio. **Avaliação Psicologia**, Itatiba, v. 10, n. 2, ago. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000200002. Acesso em 25 de fev. de 2021.
- TORRES, G. V *et al.* Funcionalidade familiar de idosos dependentes residentes em domicílios. **Avaliação Psicologia**, Porto Alegre, v. 8 n. 3, dez. 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027282013>. Acesso em 20 de jan. de 2021.

VERA, I *et al.* Índice APGAR de Família na avaliação de relações familiares do idoso: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Catalão-Goiás, V. 16, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.22514>. Acesso em 10 de abr. de 2021.

ZAVALA, G. M *et al.* Funcionamiento social del adulto mayor. **Concepción**, v. 12, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532006000200007>. Acesso em 28 de fev. de 2021.